

ASPECTOS CULTURAIS DE PARNAÍBA: APRESENTAÇÃO FOLCLÓRICA E PASSEIO AO MUSEU DO MAR

Bianca Cordeiro Lessa¹
Francy Rayka Xavier Almeida dos Santos²
Lyanna Maira Fontenele de Oliveira³
Profª Esp. Jucelia da Silva Chaves⁴
Profª Drª Maria Ozita de Araujo Albuquerque⁵

INTRODUÇÃO

A vivência da cultura local oferece às crianças forma prática e imersiva de aprendizado. Elas podem experimentar em primeira mão aspectos históricos, sociais e culturais que complementam o aprendizado escolar. Nesse sentido, o presente relato busca mostrar como este contato com a cultura é valiosa ferramenta para o professor promover uma educação transformadora, integrando o aluno ao meio social, em busca de formar indivíduos autônomos e críticos, de relevância no meio educacional. Discutiremos também, o papel das escolas, as dificuldades do profissional da educação e as várias implicações no processo educativo.

A escola ao trabalhar aspectos da cultura local, está contribuindo para a preservação das tradições e conhecimentos transmitidos de geração em geração, isso é importante para evitar que essas tradições valiosas se percam ao longo do tempo. Trazer apresentações culturais para o ambiente escolar, bem como proporcionar passeios educativos que integrem o aluno com a comunidade, com os aspectos sociais e culturais do local onde vivem, contribuem significativamente neste processo.

Os passeios desempenham papel fundamental na educação, permitindo que as crianças explorem o mundo real de maneira prática e interativa. Além de oferecer uma pausa na rotina, proporcionam experiências de aprendizado sensorial, estimulam a curiosidade e promovem a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula. Ao se envolverem com ambientes diferentes, as crianças desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira integrada, contribuindo para um desenvolvimento holístico e enriquecedor. As apresentações culturais na escola, especialmente durante a educação infantil, têm um impacto profundo no desenvolvimento das crianças, ao proporcionar uma imersão direta em diversas expressões

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, b.cordeiro.lessa@aluno.uespi.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, frxavieradoss@aluno.uespi.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, lmairafonteneleoliveira@aluno.uespi.br;

⁴ Licenciada em Normal Superior ISEAF, Especialista em Alfabetização e Letramento - FAS, juceliasoliv@gmail.com;

⁵ Profª da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus de Parnaíba, mariaozita@phb.uespi.br;

artísticas e tradições culturais. Estimulam a criatividade, a imaginação e a apreciação estética, além de promoverem a autoconfiança das crianças ao participarem de atividades culturais, como peças, dança, entre outras, tornando-as parte do processo. Ao vivenciar diferentes culturas e formas de expressão, elas ampliam sua compreensão do mundo, desenvolvem empatia por perspectivas diversas e cultivam uma apreciação duradoura pela riqueza cultural que as rodeia.

No ambiente escolar é necessário criar ambientes de aprendizagem inovador e engajador, que cultive habilidades essenciais como pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas e adaptabilidade.

Está na hora de fazermos, sem ingenuidades políticas, um esforço para reencantar de novo a educação, porque nisso está em jogo a autovalorização pessoal do professorado, a autoestima de cada pessoa envolvida, além do fato de que, sem encarar de frente o cerne pedagógico da qualidade do ensino, podemos estar sendo coniventes no crime de um apartheid neuronal que, ao não propiciar ecologias cognitivas, de fato está destruindo vidas. (ASSMANN, 2012, p. 23)

Neste sentido, ao incorporar abordagens inovadoras, tecnologias e currículos atualizados, a renovação da educação prepara os alunos para enfrentar os desafios futuros, capacitando-os a contribuir de maneira significativa numa sociedade em constante evolução.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA: MOMENTO CULTURAL E PASSEIO EDUCATIVO

A experiência em questão foi desenvolvida com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil – CAIC, em que atuamos no Programa PIBID e se deu em dois dias, 17 e 18 de agosto de 2023. No primeiro dia foi realizado um momento cultural no pátio da escola e no segundo um passeio educativo no Museu do Mar, cidade de Parnaíba-Piauí. As crianças participavam de atividades alusivas à semana de comemorações do aniversário da cidade de Parnaíba, onde aprendiam sobre a cultura com o projeto “Aspectos culturais de Parnaíba”, as atividades dos dias em questão faziam parte da culminância do projeto. As atividades realizadas possibilitaram as crianças a vivenciar a cultura da cidade de forma participativa na escola e no espaço fora da escola.

A prática educacional deve ser integradora e trazer para o ensino a relação entre conteúdos e as vivências de cada comunidade, sendo elemento motivador e transformador da sociedade, pois educar há de ser mais que ensinar códigos, e sim buscar a formação de um pensamento crítico e que traga reflexões políticas para a sociedade, afim de que possam conhecer sua história, se posicionar e contribuir para a melhoria da sociedade. Assim, para

atingir os objetivos o professor precisa refletir criticamente sobre a prática desenvolvida, pois segundo Freire (1978, p. 65), “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminado, tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado”.

Portanto, as atividades desenvolvidas no projeto “Aspectos culturais de Parnaíba”, possibilitaram uma contribuição cultural para a vida das crianças, afinal a cultura tem um papel importante na formação humana e faz parte do processo ensino-aprendizagem, influenciando na formação moral, pessoal e intelectual, trazendo noções de pertencimento e valorização do que é nosso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia, quinta feira dia 17 de agosto, de início tivemos acolhida com brinquedos (lego), e depois formamos fila e nos direcionamos ao outro prédio da escola, onde funcionam as turmas de ensino fundamental para que os alunos participassem do evento sobre o folclore de Parnaíba, realizado na escola.

Sentaram em círculo onde ouviram sobre comidas típicas expostas na mesa, e sobre a lenda do Boi, um dos momentos mais esperados por eles, falou-se um pouco sobre o bumba meu boi, que é uma festa folclórica popular local, a história envolve a dança e também está ligada à lenda de um casal de escravizados, chamados Pai Francisco e Mãe “Catirina” (ou Catarina). Catirina estava grávida e começou a ter desejos por língua de boi, seu marido, para atender o desejo de Catirina, matou o boi mais bonito e “afamado” da fazenda. Quando o dono da fazenda notou a morte do animal, convocou curandeiros e pajés para ressuscitá-lo. O boi voltou à vida, e toda comunidade o celebrou com uma grande festa.

Para coroar o momento houve a apresentação do Bumba Meu Boi “Rei da Boiada”, que por 60 anos enriquece a cultura no Piauí. As crianças ficaram absolutamente encantadas com a apresentação e puderam tirar fotos com os integrantes. Uma das residentes do PIBID, Francy Rayka, faz parte do grupo folclórico, figura como a personagem “sinhazinha”.

Dando continuidade, alunos de algumas das diversas turmas apresentaram a peça sobre a história da lenda “Macyrajara”, participando de forma ativa da representação de lenda local. A valorização da cultura local em cada escola é essencial para uma educação que forma indivíduos conscientes e possuidores de auto estima, capazes de serem transformadores da sociedade, saindo do lugar de oprimidos por um capital social e cultural que não dá valor às suas raízes, e se colocando como pertencentes de uma cultura rica e diversa. De acordo com

Vergara (2003, p. 42), “Ninguém motiva ninguém, nós é que nos motivamos, ou não. Tudo o que os de fora podem fazer é estimular, orientar, provocar nossa motivação”.

Na sexta-feira, dia 18 de agosto de 2023, as crianças puderam desfrutar de um belíssimo passeio ao Museu do Mar, localizado no mais conhecido ponto turístico de Parnaíba, o Porto das Barcas. As crianças chegaram normalmente à escola com seus responsáveis e a organização para a saída ao passeio se deu por volta de 07h30, onde nos encaminhamos ao micro-ônibus e embarcamos rumo ao Porto das Barcas.

Chegando lá aguardamos um pouco até o começo do passeio-exposição, as crianças estavam muito curiosas e atentas a tudo no local, um pouco agitadas, buscavam ouvir o que a guia do museu explicava sobre a cultura, sendo notória a satisfação dos estudantes por estarem participando de um momento de lazer proporcionado pela escola, bem como também a satisfação da gestão por oferecer essa visita.

No decorrer do passeio, foi evidente a atenção das crianças às explicações feitas sobre todas as obras expostas no Museu. A parte em que ficaram mais encantados, foi a relacionada com a educação ambiental, onde são expostos, em tamanho real, reproduções de diversos animais da fauna local e alguns esqueletos reais, como da baleia Cachalote e do Peixe Boi.

O encanto por cada detalhe do espaço do Museu do Mar, além do fato de poderem vivenciar esse momento não só com suas professoras, mas também seus responsáveis, se mostrou como um momento de criatividade, afetividade e rico aprendizado. A educação, em especial a pública, sempre está passando por inúmeros processos de transformação e enfrenta dificuldades, sendo de grande valor uma experiência como esta.

O esforço feito pela gestão escolar para que esse dia fosse vivenciado pelos alunos, se mostra de suma importância uma vez que proporciona às crianças memórias afetivas sobre sua infância no ambiente escolar. Para o educador, proporcionar um momento de prática fora dos muros da escola, é proporcionar libertação de paradigmas, é contribuir para que o processo ensino-aprendizagem ultrapasse a didática praticada na sala de aula.

A escola ao oportunizar atividades livres, curiosas, entusiasmadas com novas descobertas, possibilita a ampliação dos saberes das crianças. Para os educadores, corpo escolar e especialmente nós, educadoras em formação, traz retorno imensamente positivo quanto a missão e responsabilidade de educar, uma vez que Paulo Freire (2004, p. 47) diz: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

O ensino integrado com a realidade, pode se dar de forma simultânea por meio da unidade teoria-prática trabalhada de forma dinâmica, seja dentro da escola ou fora dela, em

especial quando se relaciona ao conhecimento do patrimônio da cidade, dos aspectos culturais de onde o estudante vive, como por exemplo, a experiência de vivenciar visita a um museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da cultura na escola e a realização de passeios fora do ambiente escolar desempenham papéis cruciais na formação abrangente das crianças. Ao trazer a cultura para a sala de aula, as escolas enriquecem o currículo, permitindo que os alunos mergulhem em tradições, valores e expressões artísticas diversas.

Além disso, os passeios extraclasse proporcionam experiências práticas e contextuais, que complementam o aprendizado em sala de aula e incentivam a curiosidade natural do educando. A empolgação das crianças com os aspectos culturais é um fenômeno inspirador e genuíno. Quando expostas a manifestações artísticas, tradições e histórias especialmente referindo-se a cultura do local onde vivem, as crianças frequentemente demonstram interesse. Os sorrisos logo aparecem ao descobrirem novos ritmos musicais, cores vibrantes e narrativas cativantes. Essa empolgação não apenas alimenta sua curiosidade natural, mas também fomenta uma compreensão enriquecedora do mundo ao seu redor.

Quando proporcionamos às crianças um passeio fora da escola podemos perceber uma interação imediata. Desde o momento em que ouvem sobre a aventura iminente até o momento de sair pela porta, suas faces se iluminam com animação. Cada passo é uma descoberta, cada lugar um mundo novo a explorar. A energia e o entusiasmo que emanam durante esses passeios refletem a oportunidade de aprendizado fora dos limites tradicionais da sala de aula. Essas experiências não apenas ampliam seus horizontes, mas também cultivam a curiosidade inata que as crianças têm em relação ao mundo à sua volta.

Palavras-chave: Educação integradora, Visita ao Museu, Cultura.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à uma sociedade aprendente**. 12ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia)**. São Paulo: Loyola, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.